

## PESQUISAS SOBRE INDUÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DE COORDENADORES PEDAGÓGICOS: UM MAPA DO DEBATE

**Iris Martins de Souza Castro<sup>1</sup>**  
*Universidade Estadual do Ceará*

**Isabel Maria Sabino de Farias<sup>2</sup>**  
*Universidade Estadual do Ceará*

### RESUMO

Este texto apresenta um mapeamento acerca da inserção profissional e do acompanhamento do professor iniciante pelo coordenador pedagógico, com ênfase nas práticas de indução docente. Essas ações de apoio são apontadas pela literatura como necessárias nos primeiros anos da docência, pois possibilitam o desenvolvimento do iniciante, abrandando os desafios encontrados no seu caminhar inicial. Assim, cabe indagarmos: o que dizem as pesquisas sobre a indução profissional docente e sua relação com o coordenador pedagógico? Com suporte nesse questionamento central, este escrito objetiva analisar as pesquisas recentes sobre as práticas de indução profissional docente na perspectiva de coordenadores pedagógicos. Como procedimento metodológico, utilizamos o Estado da Questão (EQ) para a realização de investigação teórico-qualitativa, de caráter bibliográfico para mapear produções científicas relacionadas à temática, observando diversos aspectos como referencial teórico, metodologias adotadas e resultados das pesquisas a fim de relacionar estudos já produzidos com pesquisas ainda em andamento. Entre os resultados, destacamos que as pesquisas preocupam-se com os desafios e dificuldades encontrados pelo professor em início de carreira, como também para a apresentação de programas voltados para o acolhimento desse docente, além do papel importante que o coordenador pedagógico ocupa na sua socialização. A análise das produções evidenciou a quase inexistência de trabalhos voltados para a pesquisa sobre indução no Brasil, sobretudo quando associada ao trabalho do coordenador pedagógico.

**Palavras-chave:** Coordenador pedagógico; Indução profissional docente; Professor iniciante; Estado da Questão.

## RESEARCH ON TEACHER INDUCTION FROM THE PERSPECTIVE OF PEDAGOGICAL COORDINATORS: A MAP OF THE DEBATE

### ABSTRACT

This text presents a mapping about the professional insertion and monitoring of the beginning teacher by the pedagogical coordinator, with emphasis on teaching induction practices. These support actions are pointed out by the literature as necessary in the early years of teaching, as they enable the development of the beginner, mitigating the challenges encountered in their initial journey. Thus, it is worth asking: what does the research say about professional teacher induction and its relationship with the pedagogical

<sup>1</sup> Doutoranda e Mestra em Educação pelo PPGE/UECE. Professora da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Ceará (SEDUC/CE). Membro do grupo de pesquisa Educação, Cultura Escolar e Sociedade (EDUCAS/CNPq). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2542-4673> E-mail: [iris.martins@aluno.uece.br](mailto:iris.martins@aluno.uece.br)

<sup>2</sup> Doutora em Educação Brasileira (UFC), com Estágio Pós-doutoral pela Universidade de Brasília (UNB) na área de currículo, avaliação e desenvolvimento profissional docente. Professora Associada da Universidade Estadual do Ceará (UECE), vinculada ao Centro de Educação (CED) e ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). Pedagoga (UECE). Líder do grupo de pesquisa Educação, Cultura Escolar e Sociedade (EDUCAS/CNPq). Pesquisadora vinculada ao Grupo de Trabalho (GT 8) Formação de Professores da ANPEd; Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 2. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1799-0963> E-mail: [isabel.sabino@uece.br](mailto:isabel.sabino@uece.br)

coordinator? Based on this central questioning, this paper aims to analyze recent research on the practices of teaching professional induction from the perspective of pedagogical coordinators. As a methodological procedure, the State of the Question (EQ) was used to carry out qualitative theoretical research, of a bibliographic nature, to map scientific productions related to the theme, observing various aspects such as theoretical framework, methodologies adopted and research results, in order to relate studies already produced with research still in progress. Among the results, we highlight that research is concerned with the challenges and difficulties encountered by teachers at the beginning of their careers, as well as with the presentation of programs aimed at welcoming this teacher, in addition to the important role that the pedagogical coordinator plays in their socialization. The analysis of the productions showed the almost non-existence of works focused on research on induction in Brazil, especially when associated with the work of the pedagogical coordinator.

**Keywords:** Pedagogical coordinator; Professional teacher induction; novice teacher; State of the Question.

## INVESTIGACIÓN SOBRE INDUCCIÓN DOCENTE DESDE LA PERSPECTIVA DE LOS COORDINADORES PEDAGÓGICOS: UN MAPA DEL DEBATE

### RESUMEN

Este texto presenta un mapeo sobre la inserción profesional y el acompañamiento del docente principiante por parte del coordinador pedagógico, con énfasis en las prácticas de inducción docente. Estas acciones de apoyo son señaladas por la literatura como necesarias en los primeros años de enseñanza, ya que posibilitan el desarrollo del principiante, mitigando los desafíos encontrados en su trayecto inicial. Así, cabe preguntarse: ¿qué dice la investigación sobre la inducción profesional docente y su relación con el coordinador pedagógico? A partir de este cuestionamiento central, este artículo tiene como objetivo analizar investigaciones recientes sobre las prácticas de inducción profesional docente desde la perspectiva de los coordinadores pedagógicos. Como procedimiento metodológico, se utilizó el Estado de la Cuestión (EQ) para realizar una investigación teórica cualitativa, de carácter bibliográfico, para mapear las producciones científicas relacionadas con el tema, observando diversos aspectos como marco teórico, metodologías adoptadas y resultados de la investigación, con el fin de relacionar estudios ya producidos con investigaciones aún en curso. Entre los resultados, destacamos que la investigación se ocupa de los desafíos y dificultades encontrados por los docentes en el inicio de su carrera, así como de la presentación de programas destinados a la acogida de este docente, además del importante papel que juega el coordinador pedagógico en su socialización. El análisis de las producciones mostró la casi inexistencia de trabajos enfocados en investigaciones sobre inducción en Brasil, especialmente cuando se asocian al trabajo del coordinador pedagógico.

**Palabras clave:** Coordinador pedagógico; Inducción profesional docente; maestro novato; Estado de la Cuestión.

### INTRODUÇÃO

O começo na profissão docente é realçado nas pesquisas internacionais e brasileiras sobre a formação de professores como um período intenso e desafiador. Com efeito, começar nunca é fácil e, por isso mesmo, reclama apoio, suporte e acompanhamento sistemático, prática que caracteriza o que esses estudos têm designado de indução docente, foco da análise deste escrito.

A origem etimológica da palavra indução vem do latim *inductio* e pode ser traduzida, literalmente, como a “ação de levar e trazer” ou “ação de introduzir”. Ao considerar o uso desse vocábulo e de seu significado na área da Educação, evidenciamos uma relação direta

com a prática de fomento do processo de aprendizagem do professor iniciante durante a sua inserção no trabalho como profissional. Sob esse crivo, consideramos que ele compreende o desenvolvimento do professor em início de carreira para firmar e favorecer a ampliação e a consolidação dos conhecimentos e competências profissionais constituídos durante a sua formação inicial, mediante a promoção dos aprendizados necessários à sua atuação. Como asseveram Cruz, Farias e Hobold (2020, p. 6), “A indução representa o investimento de formação intencional e sistemática em torno de professores iniciantes ou principiantes durante a sua inserção profissional”. No âmbito da Educação Básica, precisamente no contexto da escola, a tarefa de apoio, suporte e acompanhamento dos professores, entre eles os iniciantes, é incumbência do coordenador pedagógico (CALIL; ANDRÉ, 2015), compreensão que suscitou indagações sobre como ocorre a atuação desse profissional no desenvolvimento do professor iniciante durante o início na carreira.

Ao reconhecermos *a relevância do tema da indução docente* para os estudos acerca do desenvolvimento do professor, especialmente aqueles que se encontram nos primeiros anos de docência, bem como a *reduzida visibilidade do assunto no debate educacional contemporâneo* (AMBROSETTI et al., 2020; ANDRÉ, 2018), realizamos uma investigação teórico-qualitativa, de caráter bibliográfico (MENDES; FARIAS; NÓBREGA-THERRIEN, 2011; BELL, 2008; NÓBREGA-THERRIEN; THERRIEN, 2010), objetivando analisar as pesquisas recentes sobre as práticas de indução profissional docente na perspectiva dos coordenadores pedagógicos.

Com esse intento, buscamos suporte procedimental no Estado da Questão (EQ), o qual, de acordo com Nóbrega-Therrien e Therrien (2010, p. 35), apresenta-se como suporte importante porque o “material/texto” produzido pode fornecer desde “elementos para identificar e definir os referenciais e categorias (a chamada base teórica), imprescindíveis à análise dos dados no enfoque pretendido”, como também subsídios para o delineamento de aspectos da metodologia e de novas problemáticas de pesquisa. Para tanto, centramos nossa atenção sobre três tipos de fontes bibliográficas: teses, dissertações e artigos científicos.

Nesse sentido, essa análise foi orientada pelas seguintes preocupações: o que dizem as pesquisas sobre a indução profissional docente e sua relação com o coordenador

pedagógico? Em que tempo, em que lugar e por quem foram realizadas? Quais objetivos traçaram? Qual o aporte teórico adotado? Qual a metodologia empregada na abordagem do tema? Quais os resultados dessas pesquisas? O caminho trilhado para realizar esse exame teórico será detalhado a seguir.

## O CAMINHAR METODOLÓGICO

O mapeamento bibliográfico das pesquisas sobre as práticas de indução profissional docente na perspectiva de coordenadores pedagógicos, realizado em junho de 2020 recorreu ao banco de dados de repositórios públicos de teses, dissertações e de artigos de periódicos, ou seja, pesquisas já concluídas.

Utilizamos como repositórios para o levantamento dessas produções, o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que pertence ao Ministério da Educação - MEC e cataloga estudos desenvolvidos em programas de pós-graduação; a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, tendo em seu banco de dados, trabalhos produzidos em programas de pós-graduação e o Portal de Periódicos da CAPES, biblioteca virtual com grande acervo de artigos científicos nacionais e internacionais.

Delimitamos como descritores primários: coordenador pedagógico, indução docente e professor iniciante, sendo designado para cada uma, três correlatos, a saber: a) Coordenador escolar, gestor escolar, gestor pedagógico; b) Indução de professores, acompanhamento docente, indução profissional; c) Entrada na carreira, início na docência e primeiros anos de docência.

A busca ocorreu, inicialmente, de modo individualizado. Pesquisamos cada um dos descritores e seus respectivos correlatos com a utilização das aspas a fim de encontrá-los conforme estavam registrados nos bancos de dados. Filtramos o idioma português e, também, demarcamos como recorte temporal os anos de 2000 a 2020, por entender que, somente a partir do início do século vigente, a função de coordenador pedagógico ganhou notoriedade advinda da aprovação da LDB nº 9.394/96, que atribui<sup>3</sup> nova identidade e responsabilidades aos profissionais da gestão escolar.

---

<sup>3</sup>Com base no Art. 3º da LDB (9.394/96), o ensino será ministrado a partir de princípios, dentre eles “VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;”, garantindo às unidades

No levantamento de *artigos de periódicos*, no Portal de Periódicos da CAPES, acessado pela Comunidade Acadêmica Federada – CAFE, utilizamos os mesmos descritores primários e correlatos empregados no mapeamento de teses e dissertações, usando as aspas com a finalidade de encontrar os termos conforme estão escritos. Refinamos a busca aplicando o filtro temporal entre os anos 2000 e 2020, idioma português, focando no material do tipo artigos e a busca em periódicos revisado por pares.

No segundo momento, articulamos os descritores primários coordenador pedagógico, indução docente e professor iniciante com todos os correlatos, utilizando o booleano AND<sup>4</sup>, na tentativa de uma maior aproximação com a investigação proposta. Os resultados obtidos a partir da articulação dos descritores primários e todos os correlatos, estão descritos na Tabela 1 e na Tabela 2. Nelas discriminamos somente os estudos encontrados a partir das articulações dos descritores. Assim, os pares que não aparecem na tabela, indicam, conseqüentemente, a ausência de estudos.

**Tabela 1** – Teses e dissertações encontradas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na BDTD, articulando os descritores primários e seus correlatos com o booleano AND (articulação de dois descritores ou correlatos) – 2000 a 2020

Descritores	Fonte	Quantidade total	Quantidade após filtro
Coordenador pedagógico AND Acompanhamento docente	CAPES	1	1
	BDTD	2	2
Gestor pedagógico AND Acompanhamento docente	CAPES	1	1
	BDTD	1	1
Coordenador pedagógico AND Professor iniciante	CAPES	6	6
	BDTD	9	9
Gestor escolar AND Professor iniciante	CAPES	-	-
	BDTD	1	1
Coordenador pedagógico AND Início na docência	CAPES	-	-

escolares, em seu Art. 15, “graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público”. Explicita ainda, em seu Art. 64 sobre a formação mínima necessária para profissionais de educação ocuparem funções administrativas, de planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional. As alterações advindas da LDB (9.394/96) direcionam o coordenador pedagógico para a possibilidade de uma atuação mais autônoma, para a organização do trabalho pedagógico e a garantia de uma gestão participativa e democrática, na escola.

<sup>4</sup>O booleano define relações entre termos em uma pesquisa. O operador AND combina os termos da pesquisa para que cada resultado da busca contenha todos os termos.

	BDTD	1	1
Coordenador pedagógico AND Primeiros anos de docência	CAPES	-	-
	BDTD	1	1
Indução de professores AND Professor iniciante	CAPES	-	-
	BDTD	2	2
Acompanhamento docente AND Professor iniciante	CAPES	1	1
	BDTD	1	1
Indução profissional AND Professor iniciante	CAPES	1	1
	BDTD	-	-
Indução profissional AND Entrada na carreira	CAPES	1	1
	BDTD	-	-
Indução de professores AND Início na docência	CAPES	-	-
	BDTD	2	2
Acompanhamento docente AND Início na docência	CAPES	-	-
	BDTD	1	1
<b>Total</b>		<b>32</b>	<b>32</b>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

**Tabela 2** – Artigos encontrados no banco de dados do Portal de Periódicos da CAPES com descritores primários e correlatos

Descritores	Fonte	Quantidade total	Quantidade após filtro
Coordenador pedagógico	CAPES	114	61
Coordenador escolar	CAPES	1	1
Gestor escolar	CAPES	75	32
Gestor pedagógico	CAPES	3	3
Indução docente	CAPES	1	1
Indução de professores	CAPES	2	2
Acompanhamento docente	CAPES	5	2
Indução profissional	CAPES	8	1
Professor iniciante	CAPES	62	36
Entrada na carreira	CAPES	35	25
Início na docência	CAPES	4	4
Primeiros anos de docência	CAPES	12	8
<b>Total</b>		<b>322</b>	<b>176</b>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Com a utilização de dois descritores, sendo um primário e o segundo, um correlato, obtivemos um total de 22 teses e dissertações e 03 artigos de periódicos, já excluindo as repetições de estudos.

Do total de trabalhos obtidos, após uma breve análise inicial, observamos que três pertencem a Mestrados Profissionais, 15 a Mestrados Acadêmicos e quatro a Doutorados, sendo assim, 18 dissertações e 04 teses, retirando as que se repetem. Os estudos concentram-se, cronologicamente, nos anos de 2010 a 2019 e, situam-se, a maioria, na região Sudeste, principalmente no Estado de São Paulo, com 11 estudos. Os demais, no total de 11 estudos, entre teses e dissertações, encontram-se nos outros estados da região Sudeste (03), Sul (04), Centro-Oeste (03) e Nordeste (01).

Podemos visualizar, nos Quadros 1 e 2, os achados da busca com articulação de dois descritores, um primário e um correlato, já retirando os trabalhos repetidos e com a utilização do booleano AND, adotado na intenção de identificar, ao máximo, pesquisas relacionadas às práticas de indução de professores iniciantes desenvolvidas pelo coordenador pedagógico, foco de nossa análise.

**Quadro 1** – Trabalhos encontrados articulando os descritores no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - 2000 a 2020

Descritor	Autoria/ Ano	Título	Fonte	Tipo
“Coordenador pedagógico” AND “Acompanhamento docente”	BONAFE (2015)	O coordenador pedagógico como formador de professores em grupos heterogêneos: as ações de formação e suas implicações	CAPES	Dissertação
	ALMEIDA (2018)	Gestão pedagógica e acompanhamento docente: entre expectativas, práticas e possibilidades	BDTD	Dissertação
“Gestor pedagógico” AND “Acompanhamento docente”	SILVA (2018)	Avaliação formativa e autoavaliação docente: contribuições para a qualificação das práticas	CAPES	Dissertação
	CARMO (2017)	A atuação do coordenador pedagógico com o professor iniciante/ingressante	CAPES	Dissertação

Descritor	Autoria/ Ano	Título	Fonte	Tipo
“Coordenador pedagógico” AND “Professor iniciante”	SILVA (2017)	O papel do coordenador pedagógico na socialização do professor iniciante na rede municipal de Andradina-SP	CAPES	Dissertação
	SANTOS (2014)	Professor iniciante aprender a ensinar: sentimentos e emoções no início da docência	CAPES	Dissertação
	OLIVEIRA (2019)	A formação do professor experiente no projeto OBEDUC e os reflexos em suas práticas a partir das percepções dos professores iniciantes	CAPES	Dissertação
	SOUSA (2018)	O professor iniciante, egresso do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e o seu fazer profissional, na escola	CAPES	Dissertação
	SCHNEIDERS (2017)	Possibilidades de acompanhamento pedagógico de professores iniciantes frente aos desafios do trabalho em um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	CAPES	Dissertação
	BARIONI (2016)	O professor iniciante de FLE: desafios e possibilidades de seu trabalho	BDTD	Dissertação
	TARDELI (2014)	Uma proposta de formação em serviço: professores na função de coordenadores pedagógicos na rede pública	BDTD	Dissertação
	MOLLICA (2010)	Tornar-se professor da EJA: um estudo priorizando a dimensão afetiva	BDTD	Dissertação
	MELO (2015)	Vivências do coordenador pedagógico iniciante no contexto escolar: sentidos e significados mediando a constituição de uma identidade profissional	BDTD	Dissertação
BARBEDO (2018)	Programa Residência Pedagógica – UNIFESP: um	BDTD	Dissertação	

Descritor	Autoria/ Ano	Título	Fonte	Tipo
		estudo da inserção profissional à docência		
	MASSETTO (2018)	Experiências emocionais e aprendizagens de mentoras no Programa de Formação Online de mentores	BDTD	Tese
“Acompanhamento docente” AND “Professor iniciante”	CARDOSO (2016)	Programa de acompanhamento docente no início da carreira: influências na prática pedagógica na percepção de professores de Educação Física	CAPES	Dissertação
“Indução profissional” AND “Professor iniciante”	GUEDES (2018)	O Programa de Residência Docente do Colégio Pedro II: Escritas de formação na área dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	CAPES	Tese
“Indução profissional” AND “Entrada na carreira”	FREITAS (2011)	Estudo multicasos sobre a socialização profissional de professores de educação física em início de carreira	CAPES	Dissertação
“Gestor escolar” AND “Professor iniciante”	MIRANDA (2013)	O ingresso do professor na rede municipal de educação de Belo Horizonte: os desafios dos anos iniciais	BDTD	Dissertação
“Coordenador pedagógico” AND “Primeiros anos de docência”	CONCEIÇÃO (2018)	A inserção profissional do egresso do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)	BDTD	Dissertação
“Indução de professores” AND “Professor iniciante”	LAGOEIRO (2019)	Trilhando os caminhos do início da docência: concepções sobre o percurso formativo no processo de tornar-se professor	BDTD	Tese
	BORGES (2017)	Os especialistas escolares no trabalho de mentoria: desafios e possibilidades	BDTD	Tese

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

**Quadro 2** – Artigos encontrados com a articulação de 2 descritores primários ou correlatos no Portal de Periódicos da Capes

Descritor	Autoria/Ano	Título	Revista	Qualis
Coordenador pedagógico AND Professor iniciante	LIMA (2018)	Por que ensino como ensino? Contextos e narrativas da trajetória de um professor formador de professores	HOLOS	B2
Indução de professores AND Professor iniciante	GARCÍA <i>et al.</i> (2016)	Indução de professores iniciantes na República Dominicana. O Programa Inductio.	Intersaberes	B3
Indução profissional AND Entrada na carreira	MIRA; ROMANOWSK (2016)	Processos de inserção profissional docente nas políticas de formação: o que os documentos legais revelam	Acta Scientiarum	A2

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Os trabalhos enumerados nos Quadros 1 e 2, articulando dois descritores primários ou correlatos, estão disponíveis em PDF, nas plataformas, possibilitando uma posterior leitura e análise dos textos, exceto o estudo de Almeida (2018), que foi solicitado via e-mail, obtendo resposta, prontamente.

Na articulação dos descritores primários e correlatos, em um número de três, não localizamos nenhum trabalho, evidenciando, desse modo que, pelo menos com esses descritores e a partir desse entrecruzamento, não havia, no momento da consulta nos repositórios, produções que contemplassem as categorias articuladamente, o que explicita o caráter original da preocupação que move as inquietações desta análise.

Com base nas buscas realizadas, foram identificados um total de 25 estudos que dialogam com a temática investigada. Desses, 22 são teses e dissertações que consideram as seguintes temáticas: professor iniciante (12 trabalhos), coordenador pedagógico (6 trabalhos), mentoria (3 trabalhos) e avaliação formativa e autoavaliação docente (1 trabalho). Dos 3 artigos, 1 aborda sobre o professor formador de professores e, os outros 2, acerca de programas e políticas de desenvolvimento profissional docente.

## **PESQUISAS SOBRE INDUÇÃO DOCENTE E O COORDENADOR PEDAGÓGICO: O QUE MOSTRAM?**

As pesquisas identificadas, articulando o tema da indução docente e do coordenador pedagógico, foram objeto de leitura detalhada de partes dos textos, a exemplo dos resumos. As constatações decorrentes da análise desses trabalhos serão apresentadas considerando os questionamentos que orientaram a realização desse exame, anteriormente registrados neste escrito.

### **Em que tempo, em que lugar e por quem foram realizadas as pesquisas sobre indução docente desenvolvida pelo coordenador pedagógico? Qual o aporte teórico adotado? Quais as metodologias utilizadas?**

Um primeiro aspecto merece registro no exame das teses, dissertações e artigos de periódicos: em somente um dos estudos (GARCÍA *et al.*, 2016), a palavra indução aparece como título de trabalho, sendo assinado por pesquisadores estrangeiros, um deles de referência recorrente nos estudos brasileiros. Tal evidência, demarca o tema como um construto importado do debate internacional (BOLAM, 1995; VAILLANT, 2009; ALARCÃO; ROLDÃO, 2014), bem como nos remete ao ensaio “Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades”, assinado por Cruz, Farias e Hobold (2020, p. 13), quando as autoras ressaltam que a reduzida atenção destinada ao assunto, particularmente no Brasil, provém da falta de uma política pública com esse propósito, advertindo que as iniciativas existentes são “específicas de determinados sistemas de ensino e, sendo assim, as investigações realizadas acontecem a partir de iniciativas particulares, viabilizadas no contexto das redes, [...]”. De fato, as produções existentes indicam a indução docente como um objeto de política educacional e de pesquisa emergente no contexto latino-americano.

Um segundo aspecto que se sobrepõe refere-se ao local e ano de defesa das teses e dissertações, os quais fornecem pistas sobre o contexto de construção desses estudos quanto ao ambiente e ao tempo de produção. Ao tratarmos do local, 50% das pesquisas identificadas localizam-se no estado de São Paulo, com 07 trabalhos da capital, 03 da cidade de São Carlos e 1 de Taubaté. O Estado do Rio Grande do Sul apresenta 03 estudos, totalizando 13,7% e são provenientes das cidades de Porto Alegre, Santa Maria e São

Leopoldo. O Rio de Janeiro com 9% dos achados, sendo 01 na capital e 01 na região metropolitana, no município de Seropédica. As cidades de Brasília (DF), Paranaíba (MS), Rondonópolis (MT), Criciúma (SC), Teresina (PI) e Juiz de Fora (MG) apresentam um trabalho.

Com o apoio nesses dados, percebemos a escassez de estudos sobre indução com professores iniciantes desenvolvidas pelo coordenador pedagógico na região Nordeste. Somente um estudo que trata do professor iniciante egresso do PIBID foi encontrado nas buscas, demonstrando a necessidade real de alargar o interesse pelo tema, que abrange o acompanhamento e a formação do professor no início da carreira docente.

No que concerne ao tempo, destacamos o ano de 2018 com dez produções, compreendendo 37,3% dos estudos identificados. Para a busca, realizamos o intervalo temporal entre os anos de 2000 e 2020, sendo que apenas a partir do ano de 2010 tivemos resultados de pesquisas realizadas com as categorias em estudo. Na última década, só não aparecem teses e dissertações nos anos de 2012 e 2020. Quanto aos artigos, a temporalidade é marcada a partir do ano de 2016. Essa análise temporal leva-nos a compreender o quão a temática da indução com professores iniciantes é recente no Brasil.

A incidência de estudos com as categorias apontadas nos anos de 2016, 2017 e em 2018, tem como explicação possível a promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada (Resolução CNE/CP nº 02/2015), que, embora defina inúmeros deveres ao docente egresso do curso de formação, não indica práticas ou ações de apoio e acompanhamento sistematizado a esse docente (BRASIL, 2015).

Outro fator que pode estar na base dessa constatação é o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014/2024 que assegura, em sua meta 18, o prazo de dois anos para a “existência de planos de Carreira para os (as) profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino” (BRASIL, 2014). Para a concretização dessa meta, o documento orienta, na estratégia 18.2, que as redes públicas de educação básica e superior devem implantar acompanhamento dos professores iniciantes, intermediado pela supervisão de equipe de profissionais experientes. No entanto, o que observamos é a preocupação nítida com a avaliação desse profissional para a futura obtenção de sua



Ao considerar os estudos que serviram de base teórica para as pesquisas analisadas, ressaltamos a recorrência de alguns autores na abordagem de determinadas questões. Dentre os estudiosos citados com maior incidência no debate sobre professor iniciante e indução docente, sobressaem-se Marcelo García, Denise Vaillant, Michaël Huberman, Maurice Tardif, Simon Veenman, José Gimeno Sacristán, André Luís Mariano e Danielle Raymond. Em se tratando da categoria coordenador pedagógico, seu papel e importância no cotidiano escolar, as investigações valeram-se das produções de Vera Maria Placco, Laurinda Almeida, Vera Lúcia Souza, Maria Amélia Franco e Isaneide Domingues. Para enfatizar os atuais desafios postos à escola contemporânea, temos Maurice Tardif e Claude Lessard. Esse mapa aproximativo do aporte teórico das pesquisas identificadas revelou que a discussão sobre professores iniciantes e indução docente aparecem casadas, ou seja, associadas.

No que se refere às metodologias empregadas, constatamos que 100% dos trabalhos optaram pela abordagem qualitativa da pesquisa. Dentre os estudos mencionados como basilares para a adoção dessa abordagem destacam-se Robert Bogdan e Sari Biklen, Marli André, Antônio Chizzotti, Augusto Triviños, Bernadete Gatti, Evandro Ghedin, Maria Amélia Franco e Maria Cecília Minayo. Alguns estudos detiveram-se em mencionar somente a abordagem adotada, não fazendo alusão ao método da pesquisa. Nas pesquisas examinadas, o método mais recorrente foi o estudo de caso, tendo como base os escritos de Robert Stake, Menga Lüdke e Marli André, Robert Yin. Destaca-se, ainda, a pesquisa-formação, fundamentada com esteio nas formulações de Ivor Goodson, António Nóvoa e Alda Maria Brandão, bem como a pesquisa intervenção, apoiada em Ardra Cole, Gary Knowles, Maria da Graça Mizukami e Aline Reali.

Ainda no que concerne aos aspectos metodológicos, precisamente aos procedimentos de produção de dados empregados nas pesquisas, a maior parte das teses e dissertações aplicou mais de um procedimento para produzir suas informações junto aos sujeitos das pesquisas. Em 68% dos escritos analisados, o equivalente a 15 estudos, a entrevista foi eleita como estratégia principal, sendo referenciada nos seguintes teóricos: Menga Lüdke e Marli André, Melania Moroz e Mônica Helena Gianfaldoni, Robert Bogdan e Sari Biklen, Howard Becker, Sandin Esteban, Maria Cecília Minayo, Heloisa Szymanski e

Augusto Triviños. Outros dez procedimentos bastante adotados foram: narrativas, análise documental, questionário, formação, autoavaliação, diário de registro, entrevista, observação, grupo focal, cartas pedagógicas e círculos-dialógicos investigativo-formativo. Os procedimentos identificados mostram coerência com a abordagem qualitativa assumida pelas pesquisas identificadas.

Sublinhamos, ainda nesse aspecto, a produção de dados por meio da entrevista de Instrução ao Sósia, utilizada por Barioni (2016) em sua investigação. Essa estratégia de entrevista, menos usual na área da Educação, consiste em criar uma situação favorável ao desenvolvimento profissional do professor, nesse estudo especificamente no processo de formação do iniciante em língua francesa. Nesse procedimento, “o interventor - encarregado de resolver os problemas existentes no meio de trabalho do trabalhador - se coloca na posição de sósia de um trabalhador voluntário (que chamaremos também de instrutor) e inicia a entrevista” (BARIONI, 2016, p. 67). Como assinala a autora, no momento da entrevista, o trabalhador dá instruções ao sósia como meio de orientá-lo a “realizar suas atividades no trabalho de forma que ninguém perceba a mudança, em uma substituição hipotética”. Nesse sentido, Barioni (2016) assevera que a entrevista de Instrução ao Sósia pode ser instrumento que atua na aprendizagem e no desenvolvimento do professor iniciante.

### **O que dizem as pesquisas sobre a indução profissional docente e sua relação com o coordenador pedagógico? Quais objetivos traçaram? Quais resultados surgiram?**

Na análise das 22 teses e dissertações, optamos por apresentá-las a partir da ênfase temática nelas identificadas após a leitura das produções. Assim, categorizamos essas ênfases em quatro eixos temáticos: professor iniciante (12 trabalhos); coordenador pedagógico (06 trabalhos); mentoria (03 trabalhos) e avaliação formativa e autoavaliação docente (01 trabalho).

No que concerne ao eixo temático professor iniciante, observamos uma preocupação central no que diz respeito aos desafios impostos pela entrada na carreira docente (MIRANDA, 2013; CONCEIÇÃO, 2018; BARBEDO, 2018) e quanto às emoções e sentimentos (SANTOS, 2014) oriundos dessa fase da profissionalização do iniciante, que são importantes para a socialização desse novo docente (FREITAS, 2011). Também se

sobressaiu a menção aos programas de apoio ao início da carreira docente (LAGOEIRO, 2019; GUEDES, 2018; CONCEIÇÃO, 2018; CARDOSO, 2016) e à escrita de narrativas sobre essa etapa da docência (LAGOEIRO, 2019; GUEDES, 2018) como aspectos que contribuem para o percurso formativo do iniciante. Os estudos de Mollica (2010) e Schneiders (2017), por sua vez, apontam para a importância do acolhimento e do auxílio que a escola desenvolve junto aos iniciantes.

Como principal conclusão, sobressai-se a preocupação com a superação dos inúmeros desafios enfrentados no período de inserção na docência e com o choque de realidade vivenciado pela maioria dos iniciantes (FREITAS, 2011). Mesmo tendo práticas de socialização e de aprendizagens bem estruturadas, o iniciante defronta-se com um conjunto de dificuldades oriundas da entrada na carreira, contexto que demanda acompanhamento e apoio que podem ser introduzidas a partir de práticas pedagógicas desenvolvidas pelo coordenador (MOLLICA, 2010).

Nesse sentido, as pesquisas anotam a contribuição de ações, no contexto da formação inicial, que favorecem a aprendizagem profissional, a exemplo do PIBID (SOUSA, 2018) e do Residência Pedagógica (CONCEIÇÃO, 2018; BARBEDO, 2018). As autoras referem, ainda, que essas são facilitadoras do desenvolvimento docente, sobretudo no que concerne à articulação entre teoria e prática, e da futura inserção profissional dos egressos dessas ações de iniciação à docência durante a formação inicial. Há um destaque também para outros programas como o “Rede de Aprendizagem da Docência” (ReAD), apontados como construtores e facilitadores da aprendizagem no início da carreira docente.

Algumas pesquisas abordam a relevância do trabalho desenvolvido pelo setor pedagógico das instituições que acolhem novos professores. Barioni (2016), por exemplo, elege, além do coordenador pedagógico, o coletivo de professores e de alunos como responsáveis pelas intenções de mudanças do agir desse docente. No entanto, Schneiders (2017) adverte que os professores responsáveis por esse acompanhamento, na maioria das vezes, encontram-se sobrecarregados de atividades de rotinas burocráticas, diminuindo ainda mais o tempo que deveria ser dedicado ao acompanhamento de natureza pedagógica.

Sobre essa questão, notamos nas teses e dissertações que tratam sobre o coordenador pedagógico, uma nítida preocupação com a atuação desse profissional junto ao professor iniciante (CARMO, 2017) e sua socialização nas atividades da docência (SILVA, 2017). Carmo (2017) evidencia a precarização do trabalho do coordenador pedagógico devido a sua ação ser orientada por demandas do cotidiano. Nesse sentido, esse profissional da gestão é visto como um “apoio” de aspectos técnicos, burocráticos e como suporte pedagógico, não desempenhando seu papel de apoio, suporte e acompanhamento junto aos professores iniciantes. Já Silva (2017) aponta o coordenador pedagógico como um mediador da socialização e da formação do professor iniciante, facilitando o ingresso na carreira, tornando-a menos traumática.

Essa compreensão é alargada a partir da discussão sobre a mentoria, terceiro eixo temático que emergiu do exame das teses e dissertações. As pesquisas anunciam a importância da formação de mentores - profissionais capazes de apoiar e ajudar o professor iniciante, formadores nesse período de sobrevivência na carreira - a partir do Programa de Formação Online de Mentores (PFOM), desenvolvido na modalidade EAD, pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e da formação continuada em grupo colaborativo universidade/escola do projeto OBEDUC/UFMT/CUR. Este último, consiste em um projeto de formação continuada de professores da Educação Básica de escolas públicas que visa a atender as dificuldades, os embates e os desafios apresentados pelos novos professores iniciantes até cinco anos de profissão. Com a participação em formações específicas de programas de indução, como o PFOM, os mentores são capazes de apoiar, orientar e conduzir o desenvolvimento dos professores iniciantes em suas primeiras inserções profissionais (BORGES, 2018).

Para Massetto (2018), a mentoria apresenta-se como uma ferramenta pedagógica que propicia a formação continuada como uma estratégia para subsidiar o desenvolvimento profissional de professores não só no início da carreira, mas em qualquer fase da docência. Ao tratar do assunto, contudo, Oliveira (2019) adverte que professores experientes revelam dificuldades em lidar com as demandas dos iniciantes, sendo necessária formação para que sejam capazes de orientar, subsidiar e realizar o acompanhamento aos iniciantes.

O eixo da avaliação formativa e autoavaliação docente alinha-se a esse indicativo da pesquisa de Oliveira (2019), sendo especificamente abordado no trabalho de Silva (2018) que propôs qualificar o acompanhamento docente desenvolvido pela gestão pedagógica, contribuindo para que a avaliação de desempenho realize-se na perspectiva de uma avaliação formativa. Apesar de não tratar especificamente do professor iniciante, a autora comprova, a partir dos dados, que o gestor pedagógico tem papel fundamental junto ao corpo docente no que diz respeito ao desenvolvimento de uma cultura de avaliação formativa por intermédio das próprias ações de orientação pedagógica exercidas no contexto escolar.

Para a análise dos artigos de periódicos identificados, optamos por organizá-la utilizando como critério, o ano de publicação: do mais antigo, datado de 2016, para o mais atual, publicado em 2018.

O artigo de García *et al.* (2016) trata da apresentação do Programa Inductio, desenvolvido na República Dominicana, iniciativa que tem como objetivo facilitar os processos de indução profissional à docência do professor iniciante a partir de atividades planejadas de apoio e acompanhamento desse profissional. O programa baseia-se na teoria construtivista e conexcionista da formação docente, utilizando-se dos estudos de Marcelo García e Denise Vaillant, tomando como princípio norteador, a autoformação e o desenvolvimento profissional docente a partir de evidências. Com o auxílio do mentor, o professor iniciante é acompanhado a partir de várias experiências como a organização de círculos de aprendizagem, seminários de trabalho e formação com a modalidade *b-learning*. O programa conta com portal na internet<sup>5</sup> como forma de aproximar ainda mais o professor iniciante do seu contexto de atuação, facilitando o acesso a partir das tecnologias.

O texto aponta que, após um ano de início do Programa, já visualiza pontos positivos como a dinamização do corpo docente iniciante no programa, bem como dos mentores. Os autores explicitam que, apesar das dificuldades encontradas, os mentores e os professores participantes não as encaram como barreiras, mas sim como uma oportunidade de desenvolverem-se pessoal e profissionalmente.

---

<sup>5</sup> Portal INDUCTIO. Disponível em: <http://inductio.org>. Acesso em: mar. 2020.

Também datado do ano de 2016, temos o artigo de Marília Marques Mira e Joana Paulin Romanowski, que apontam como objetivo, a análise dos processos de inserção dos professores nos sistemas de ensino da Educação Básica a partir do exame das políticas de desenvolvimento profissional definidas pela legislação educacional como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, o Plano Nacional de Educação 2001-2011 e o atual Plano Nacional de Educação 2014-2024. As constatações são as de que a preocupação com o professor iniciante começou a partir do atual Plano Nacional de Educação (2014-2024). As autoras destacam que as políticas de inserção devem avaliar as características de cada contexto de implementação, bem como as condições de estados e municípios quanto aos custos financeiros e atentar para as condições em que se encontram os professores desde as situações de formação e de trabalho dos docentes.

Lima (2018) aborda reflexões sobre a sua trajetória docente a partir de contextos e narrativas que o fazem ponderar por que ensina e como ensina. Esse artigo, apesar de aparecer como achado, não aproxima sua discussão com a temática de nossa pesquisa.

Na análise dos artigos de periódicos, constatamos o quão é atual a preocupação com o professor recém-ingresso na carreira e como é necessário discutir estratégias que minimizem os prováveis contratempos encontrados nesse caminhar. Essa constatação justifica-se a partir dos anos de publicação dos artigos, entre os anos de 2016 e 2018.

Percebemos também que, como nas teses e dissertações, ainda há uma escassez quanto à pesquisa direcionada para as práticas de indução, em especial, ao desenvolvimento desse processo associado ao coordenador pedagógico. Observamos que somente um texto, o de García *et al.* (2016), trata especificamente de um Programa institucionalizado de indução, o que ainda não é recorrente no Brasil. Esse dado também se confirma em ensaio recente de Cruz, Farias e Hobold (2020), ao apresentarem um quadro em que explicitam as escassas ações de apoio ao docente que está em inserção profissional, no contexto nacional, ainda localizadas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A construção deste Estado da Questão intencionou dimensionar a produção acadêmica existente a partir de uma busca rigorosa em repositórios que se aproximam da temática em estudo. Consideramos que essa procura proporcionou compreender melhor

e de forma mais ampliada o nosso objeto de estudo, que versa sobre a atuação do coordenador pedagógico como profissional que desenvolve práticas de indução.

Diante das constatações, percebemos que as pesquisas debruçam um olhar atento e preocupado para os desafios e dificuldades encontrados pelo professor em início de carreira, bem como para a apresentação de programas voltados para o acolhimento desse docente e do papel importante que o coordenador pedagógico ocupa na sua socialização. Entendemos, a partir do exposto, o quão essencial é o apoio e o acompanhamento desse profissional nesse período específico de ingresso na docência.

Nesse contexto, sobleva-se a importância do professor coordenador pedagógico, profissional que atua como formador no espaço escolar, responsável pela orientação, pela socialização e pelas atividades pedagógicas direcionadas ao iniciante. As análises efetuadas, entretanto, revelaram que muitas são as atribuições que ultrapassam a atuação do coordenador, as quais deveriam priorizar a formação em contexto. Assim, ponderamos sobre os processos de indução quando da inexistência de políticas específicas voltadas para o apoio e para o acompanhamento dos professores iniciantes, podendo o coordenador ser um promotor de estratégias de indução.

A análise das produções, nos últimos 20 anos, evidenciou a quase inexistência de trabalhos voltados para a pesquisa sobre indução no Brasil, sobretudo quando associados ao trabalho pedagógico do coordenador. Vimos que há alguma incidência de investigações próximas à temática na região Sudeste, mas nenhum na região Nordeste, evidenciando a importância de se realizar estudos sobre o objeto em foco nesta investigação.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel; ROLDÃO, Maria do Céu. Um passo importante no desenvolvimento profissional dos professores: o ano de indução. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 109-126, ago./dez., 2014. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/108>. Acesso em: 02 set. 2021.

ALMEIDA, Leia Raquel de. **Gestão pedagógica e acompanhamento docente: entre expectativas, práticas e possibilidades**. 2018. 128 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Educacional) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2018. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=6336694](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6336694). Acesso em: 15 out. 2021.

AMBROSETTI, Neusa Banhara et al. Formadores de professores: conceito, contextos e perspectivas de atuação em processos de indução à docência. Dossiê: “Formação inserção profissional de professores iniciantes: conceitos e práticas”. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 14, 1-19, jan./dez., 2020. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4263>. Acesso em: 25 out. 2021.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. Professores iniciantes: egressos de programas de iniciação à docência. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782018000100280](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782018000100280). Acesso em: 18 jul. 2022.

BARBEDO, Isabela Djanira. **Programa Residência Pedagógica – UNIFESP: um estudo da inserção profissional à docência**. 2018. 145f. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

BARIONI, Mariana Casemiro. **O professor iniciante de FLE: desafios e possibilidades de seu trabalho**. 2016. 325f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo. Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8146/tde-13022017-134031/pt-br.php>. Acesso em: 18 jul. 2022.

BELL, Judith. **Projeto de Pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em Educação, Saúde e Ciências Sociais**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008, p. 89-99.

BOLAM, Ray. et al. The Induction of Newly Qualified Teachers in Schools: where next? **British Journal of In-Service Education**, Londres, v. 21, n. 3, p. 247-260, 1995. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/0305763950210302>. Acesso em: 01 nov. 2021.

BONAFÉ, Elisa Moreira. **O coordenador pedagógico como formador de professores em grupos heterogêneos: as ações de formação e suas implicações**. 2015. 180f. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de formadores) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/10246>. Acesso em: 01 nov. 2021.

BORGES, Fabiana Vigo Azevedo. **Os especialistas escolares no trabalho de mentoria: desafios e possibilidades**. 2017. 289f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9474?show=full>. Acesso em: 11 nov. 2021.

BRANDT, Andressa Grazielle; HOBOLD Márcia de Souza. A prática como componente curricular na disciplina pesquisa e processos educativos do curso de pedagogia: um diferencial na relação entre pesquisa, teoria e prática. **Educação e Formação**. Fortaleza, v.

4, n. 11, p. 142-160 maio/ago. 2019. Disponível em:  
<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/319/1146>. Acesso em: 01 nov. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduando e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 01 nov. 2021.

BRASIL. Plano Nacional de Educação – PNE. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014**. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 01 nov. 2021.

CALIL, Ana Maria Gimenes Corrêa. ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. A formação para professores iniciantes em Sobral/CE. In: EDUCERE - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12, 2015, Curitiba - PR. **Anais...** Curitiba: Editora Champagnat, 2015. p. 13293-13307. Disponível em:  
<https://pucpr.emnuvens.com.br/dialogoeducacional/article/view/2884/2806>. Acesso em: 18 jul. 2022.

CARDOSO, Viviani Dias. **Programa de acompanhamento docente no início da carreira: influências na prática pedagógica na percepção de professores de Educação Física**. 2016. 190f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2016. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/4002>. Acesso em: 01 nov. 2021.

CARMO, Leonardo Bezerra do. **A atuação do coordenador pedagógico com o professor iniciante/ingressante**. 2017. 176f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/31521>. Acesso em: 25 out. 2021.

CONCEIÇÃO, Carla Patrícia Ferreira da. **A inserção profissional do egresso do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)**. 2018. 141f. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em:  
<https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/21142>. Acesso em: 25 out. 2021.

CRUZ, Giseli Barreto da; FARIAS, Isabel Maria Sabino; HOBOLD, Márcia de Souza. Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades. **Reveduc: Revista Multilíngue do Programa de Pós-graduação em Educação da UFSCar**, São Carlos, v. 14, p. 1-15, jan./dez. 2020. Disponível em:  
<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4149>. Acesso em: 25 out. 2021.

FREITAS, Rosineide Cristina. **Estudo multicaseos sobre a socialização profissional de professores de educação física em início de carreira**. 2011. 97f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2011. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/3785>. Acesso em: 25 out. 2021.

GARCÍA, Carlos Marcelo. Investigaciones y experiencias - El primer año de enseñanza. Análisis del proceso de socialización de profesores principiantes. **Revista de Educación**, n. 300, p. 225-277, 1993. Disponível em: <http://www.educacionyfp.gob.es/dam/jcr:0e2a014c-16f9-4d42-b891-938f61282062/re3001000488-pdf.pdf>. Acesso em: 23 out. 2021.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de Professores** - para uma mudança educativa. Coleção Ciências da Educação. Porto – Portugal: Porto Editora LDA, 1999.

GARCÍA, Carlos Marcelo *et al.* Indução de professores iniciantes na República Dominicana. O Programa Inductio. **Revista Intersaberes**, v. 11, n. 23, p. 304-32, maio/ago., 2016. Disponível em: <https://uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/1093/591>. Acesso em: 01 nov. 2021.

GUEDES, Luísa Azevedo. **O Programa de Residência Docente do Colégio Pedro II: escritas de formação na área dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. 2018.162f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://ppge.educacao.ufrj.br/teses2018/tLuizaGuedes.pdf>. Acesso em: 23 out. 2021.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, Antonio (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Portugal: Porto Editora, p. 31-61, 2013.

MARCELO, Carlos; VAILLANT, Denise. Políticas y programas de inducción em la docência em latinoamerica. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, nº 166, p. 1224 a 1249, out-dez, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/yHHMMHyY7TnCtkZFGCQrsKP/abstract/?lang=es#>. Acesso em: 05 nov. 2021.

LAGOEIRO, Aline de Cássia Damasceno. **Trilhando os caminhos do início da docência: concepções sobre o percurso formativo no processo de tornar-se professor**. 2019. 298f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Carlos, São Carlos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11510>. Acesso em: 23 out. 2021.

LIMA, Francisco José de. Por que ensino como ensino? Contextos e narrativas da trajetória de um professor formador de professores. **Holos**, Natal, ano 34, vol. 02, p. 259-275, 2018. DOI: 10.15628/holos.2018.6217. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2927>. Acesso em: 01 nov. 2021.

MASSETTO, Débora Cristina. **Experiências emocionais e aprendizagens de mentoras no Programa de Formação Online de mentores**. 2018. 356f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10143?show=full>. Acesso em: 01 nov. 2021.

MELO, Silvana Faria de. **Vivências do coordenador pedagógico iniciante no contexto escolar**: sentidos e significados mediando a constituição de uma identidade profissional. 2015.188f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano no Programa de Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais) – Universidade de Taubaté, São Paulo, 2015. <http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/941>

MENDES, Emanoela Therezinha Bessa; FARIAS, Isabel Maria Sabino; NÓBREGA-THERRIEN, Sílvia Maria. Trabalhando com materiais diversos e exercitando o domínio da leitura: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. In: NÓBREGA-THERRIEN, Sílvia Maria; FARIAS, Isabel Maria Sabino; NUNES, João Batista Carvalho (Orgs.). **Pesquisa científica para iniciantes**: caminhando no labirinto – Fundamentos da Pesquisa. v. 3. Fortaleza: EdUECE, 2011. p. 25-42.

MIRA, Marília Marques; ROMANOWSK, Joana Paulin. Processos de inserção profissional docente nas políticas de formação: o que os documentos legais revelam. **Acta Scientiarum Education**, Maringá, v. 38, n. 3, p. 283-292, 2016. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/27641>. Acesso em: 01 nov. 2021.

MIRANDA, Shirley de Cássia Pereira Machado de. **O ingresso do professor na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte**: os desafios dos anos iniciais. 2013. 172f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/908>. Acesso em: 01 nov. 2021.

MOLLICA, Andrea Jamil Paiva. **Tornar-se professor da EJA**: um estudo priorizando a dimensão afetiva. 2010. 184f. Mestrado (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/15975>. Acesso em: 25 nov. 2021.

NÓBREGA-THERRIEN, Sílvia Maria; THERRIEN, Jacques. O estado da questão: aportes teórico-metodológicos e relatos de sua produção em trabalhos científicos. In: FARIAS, Isabel M. S. de; NUNES, João Batista Carvalho; NÓBREGA-THERRIEN, Sílvia Maria (Orgs.). **Pesquisa científica para iniciantes**: caminhos no labirinto. Fortaleza. EdUECE, 2010. p. 33-51.

NONO, Maévi Anabel. **Professores iniciantes**: o papel da escola em sua atuação. Porto Alegre, Mediação, 2011.

OLIVEIRA, Elizabete Gaspar. **A formação do professor experiente no projeto OBEDUC e os reflexos em suas práticas a partir das percepções dos professores iniciante.** 2019. 104f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Programa de Pós-Graduação em Educação, Rondonópolis, 2019. Disponível em: [https://ri.ufmt.br/bitstream/1/3132/1/DISS\\_2019\\_Elizabete%20Gaspar%20de%20Oliveira.pdf](https://ri.ufmt.br/bitstream/1/3132/1/DISS_2019_Elizabete%20Gaspar%20de%20Oliveira.pdf). Acesso em: 25 nov. 2021.

SANTOS, Claudineide Lima Irmã. **Professor iniciante aprender a ensinar: sentimentos e emoções no início da docência.** 2014. 154f. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/16158>. Acesso em: 25 nov. 2021.

SCHNEIDERS, Patrícia Mallmann. **Possibilidades de acompanhamento pedagógico de professores iniciantes frente aos desafios do trabalho em um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.** 2017. 211f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/13877>. Acesso em: 25 nov. 2021.

SILVA, Gabrielle Borba da. **Avaliação formativa e autoavaliação docente: contribuições para a qualificação das práticas.** 2018. 103f. Dissertação (Mestrado em Gestão Educacional) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional, São Leopoldo, RS, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/7660>. Acesso em: 25 out. 2021.

SILVA, Daniella Cristini Fernandes da. **O papel do coordenador pedagógico na socialização do professor iniciante na rede municipal de Andradina-SP.** 2017. 164f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba. Paranaíba, MS, 2017.

SOUSA, Jucyelle da Silva. **O professor iniciante, egresso do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e o seu fazer profissional, na escola.** 2018. 157f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2018. Disponível em: [https://ufpi.br/arquivos\\_download/arquivos/PPGEd/Disserta%C3%A7%C3%B5es/DISSERTA%C3%87%C3%83O\\_JUCYELLE\\_DA\\_SILVA\\_SOUSA\\_-\\_20.02.201820190107102824.pdf](https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/PPGEd/Disserta%C3%A7%C3%B5es/DISSERTA%C3%87%C3%83O_JUCYELLE_DA_SILVA_SOUSA_-_20.02.201820190107102824.pdf). Acesso em: 23 out. 2021.

TARDELI, Élide Aparecida. **Uma proposta de formação em serviço: professores na função de coordenadores pedagógicos na rede pública.** 2014. 151f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/782>. Acesso em: 23 out. 2021.

VAILLANT, Denise. Políticas de inserción a la docencia en America Latina: la deudapendiente. Profesorado. **Revista de Curriculum y Formación del Profesorado**, Sevilla/ES, v. 13, n. 1, p. 27-41, 2009. Disponível em: <https://revistaseug.ugr.es/index.php/profesorado/article/view/20571>. Acesso em: 01 nov. 2021.

#### **HISTÓRICO**

*Submetido:* 22 de Set. de 2022.

*Aprovado:* 01 de Set. de 2023.

*Publicado:* 18 de Set. de 2023.

#### **COMO CITAR O ARTIGO - ABNT:**

CASTRO, Iris Martins de Souza; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. Pesquisas sobre indução docente na perspectiva de coordenadores pedagógicos: um mapa do debate. **Revista Linguagem, Educação e Sociedade - LES**, V.27, n.55, 2023, eISSN:2526-8449.